

LEONARDO MOTA NETO

ANC p2

CORREIO BRAZILIENSE O labirinto

17 MAI 1988

A Constituinte inverteu o processo da razão lógica, tentando construir um procedimento da periferia para o centro, quando teria obtido tempo e economizado enfrentamentos e rancores se tivesse partido da questão básica, que está no centro. Assim se desvenda um labirinto: procuram-se as saídas não a partir das entradas, mas de sua gênese. Os antigos almanaques, que propunham labirintos para desafiar a inteligência dos leitores, mostravam quão intrincada era a tarefa de buscar-se a saída.

Provavelmente foi pensando que a Constituinte iria se tornar um emaranhado indecifrável, em vez de apenas um estímulo intelectual para a atual classe política, ou mesmo um chamamento à sua responsabilidade, que o então Presidente eleito Tancredo Neves não se propunha a convocá-la tão cedo, após sua posse. Iria providenciar certamente, após o torneio intelectual da Comissão Arinos, pequeno grupo de juristas de sua confiança, para elaborar um pré-projeto básico, e oferecê-lo como projeto de reforma constitucional.

Assim agiram estadistas no passado quando, num certo momento tiveram que optar entre a dúvida institucional e a dúvida constitucional. O general-presidente Castello Branco, que emergiu de uma ordem para estabelecer uma outra com ruptura do estado constitucional vigente, não optou, todavia, por uma Constituinte, antevendo, com sua experiência de estado-maior, os percalços que adviriam de uma corte constitucional tentando legislar diante de um corte política.

Vinte anos mais tarde, a Aliança Democrática representou um novo corte no processo institucional, fazendo vigir uma ordem, de forma totalmente incruenta, pela simples arte da negociação política. Com Tancredo Neves, tanto quando com Castello Branco, a Constituinte seria dispensável pela manutenção de um estado de latência da legalidade militar e pelo equilíbrio entre os Poderes com uma dosagem forte de autoridade do poder central que retinha o federalismo e eliminava o autoritarismo.

Quando Castello cedeu ao proselitismo da prorrogação, tal espírito acabou. Quando Tancreto morreu, acabou a Aliança. O presidente Sarney, unido ao poder através de interpretação jurídica do texto legal — quando o antigo regime queria desaguar diretamente no Dr. Ulysses —, foi avalizado por um preceito de respeito integral à Constituição e a convocação da Constituinte tornou-se necessária, porque o Governo fraquejou ainda no começo da transição, criada para rapidamente completar a obra de ligação entre um regime e outro, para que no máximo em quatro anos tivéssemos um Presidente eleito pelo povo.

Mas tudo foi alterado, e agora o labirinto é mais denso. A Constituinte se perdeu nas tramas emaranhadas em seu próprio problema. Não pode sequer se queixar de que há chefes militares tentando subverter o processo, tornando-o autoritário: afinal, foi um chefe militar, o ministro Leônidas Pires Gonçalves, quem primeiro na Nova República puxou uma Constituição do bolso.